



B6-575 A construção e o caminhar do grupo união agroecológica de inconfidentes: agroecologia como/é resistência/autonomia estudantil

Tayrine Parreira Brito – tairine_prospe@hotmail.com,
Joice Magali Nunes Barbosa – joiceggp@hotmail.com,
Lucas Godoi da Silva – lucasgodoi7@gmail.com,
Gabriela Santos – santos-gabriela@live.com,
Raíssa Carolina Ferreira – racferreira@yahoo.com.br,
Arthur Dantas – velot.wamba@gmail.com,
Rafael Serone – rafael.serone@hotmail.com,
Marcelo Henrique de Souza Ribeiro – marcelo_henriquer@live.com,
Pedro Mortari Guanaes Bittencourt – pedromortari@hotmail.com,
Fernanda Bazani – bazanifernanda@gmail.com,
José Bento Vasconcellos zbento@bol.com.br,
Felipe Staboli – staboli.felipe@hotmail.com,
Igor Corsini – corsini.igor@gmail.com,
Luís Henrique Conti Tasca luis_tasca@hotmail.com,
Otho José Gonçalves Maia Marconi othomarconi@yahoo.com.br

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes

Resumo

O relato apresentado aborda sobre a construção de um grupo de agroecologia em uma instituição federal de ensino. O grupo foi idealizado por discentes e vem sendo construído pela autonomia e resistência estudantil, autogestionado de maneira horizontal. São inúmeras as atividades desenvolvidas, em parcerias com diversos movimentos sociais, sindicais, estudantis e culturais. A postura tomada pelos discentes do grupo, que deveria ser vista como positiva pelos demais envolvidos e apoiada pela instituição, ocorre de maneira contrária. São poucos os docentes e servidores que apóiam a iniciativa e por parte da instituição não existe apoio algum para a autonomia estudantil, ainda mais quando se diz respeito a uma construção coletiva. O perfil e objetivo do grupo são: jovens que estão buscando conhecimento, através de estudos, pesquisas, extensão e debates nas diversas áreas temáticas da agroecologia que perpetuam questões ambientais e sociais.

Palavras-chave: Protagonismo discente; Autogestão; Organização.

Descrição da experiência

No ano de 2012 a participação de nove discentes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes, no 4º Encontro Nacional dos Grupos de Agroecologia, realizado em Viçosa, Minas Gerais fez-se com que ocorresse o despertar para a importância da necessidade de formar um grupo de Agroecologia no município de Inconfidentes (MG), e assim por iniciativa destes discentes, surge o grupo União Agroecológica de Inconfidentes.

Dentre os temas abordados em projetos desenvolvidos, estão os sistemas agroflorestais, plantas medicinais, educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, permacultura, e tecnologias sociais. Com a união dos discentes e apoio de alguns professores, foi conquistado o espaço para um SAF dentro da Fazenda-Escola do Câmpus Inconfidentes. O espaço possibilitou a realização de inúmeros mutirões, pesquisas e projetos de trabalhos de conclusão de curso (TCC's).



Em 2013 as atividades do grupo estiveram paradas, devido à maior parte dos discentes na época envolvidos, estarem concluindo o curso. Mas, com a semente lançada, no mês de maio de 2014, o solo fértil permitiu que ela germinasse após a realização do III Encontro Internacional da Rede Sementes Livres em Inconfidentes, houve o interesse de novos discentes e então aconteceu reorganização do UAI.

O grupo retomou suas ações, através da participação em eventos ligados ao tema, como o III Encontro Regional de Agroecologia – Sul de Minas (ERA), realizado na Universidade Federal de Lavras (UFLA) no mês de junho de 2014, mais discentes se integraram ao grupo, e com isso as ações passaram a ser mais recorrentes e efetivas.

O UAI foi registrado no Núcleo de Inovação Pesquisa e Extensão (NIPE) do Câmpus Inconfidentes, com os principais objetivos: incentivar e fortalecer o ensino, a pesquisa e extensão em agroecologia, proporcionando experiências que alinhe teoria e prática, e enriqueçam a discussão sobre o tema no espaço acadêmico e nas comunidades. Buscando realizar ações que contribuam para viabilizar um modelo de produção de base agroecológica. E como um grupo que surge da iniciativa de estudantes, caminha no sentido de incentivar a autonomia nos diferentes espaços, sendo através da autogestão, de forma horizontal.

Vem atuando no sul do estado de Minas Gerais, Brasil, onde estão sendo realizadas ações englobando os biomas Mata Atlântica e Cerrado. Em parceria com outros grupos de agroecologia, movimentos sociais, estudantis e Organizações Não Governamentais (Associações e Cooperativas).

A organização do UAI se dá através de reuniões semanais, onde são pré-definidas pautas a serem discutidas e encaminhadas, através da divisão de tarefas entre os membros. Atualmente o grupo possui cerca de 12 membros efetivos, discentes de 3 cursos diferentes (Tecnologia em Gestão Ambiental, Engenharia Agrônômica e Técnico Agropecuário), docentes colaboradores e uma coordenadora, devido a questões burocráticas, para que o grupo possa ter registro no NIPE – Câmpus Inconfidentes é necessário que haja um discente na coordenação. Porém, todas as iniciativas e atividades são construídas a partir do grupo de discentes e depois repassadas para os docentes.

Dentre as ações que já foram realizadas, estão: a criação de uma horta agroecológica no Centro de Convivência Estudantil (CCE) do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes; mutirões para manejo e plantio em área de sistema agroflorestal implantado no IF, troca de conhecimentos entre integrantes do grupo e demais interessados por meio de oficinas de compostagem, horta vertical, captura e tratamento de microorganismos eficientes, cosmética natural e crochê, todas ministradas por membros do UAI e abertas ao público para participação gratuita; participação em eventos e cursos sempre tendo como pauta a integração estudantil levando novos discentes para conhecerem e participarem dos espaços que abordam temas agroecológicos, elaboração de projetos com parcerias, visando à demanda regional; espaços de debates e exibição de filmes que abordam as problemáticas do atual modelo agrícola do Brasil (agronegócio).

No Dia Internacional da Luta Contra os Agrotóxicos - 3 de dezembro, o UAI organizou varias atividades como: tenda informativa na praça da cidade de Inconfidentes, palestra facilitada por um membro da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida (CPCAPV), sobre a questão dos agrotóxicos no país, e o CineUAI com exibição do filme “Agricultura Tamanho Família”. Neste evento, o membro da CPCAPV que estava presente convidou o



UAI para formar um comitê da campanha, e com muita honra e compromisso com a causa o grupo aceitou, fato este, que fez com que, as ações do UAI passassem a ter maior repercussão na instituição, incomodando alguns docentes e servidores defensores do uso de agrotóxicos.

Uma das parcerias mais importantes que aconteceu ainda no ano de 2014 foi aproximação com o Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), um dos maiores movimentos sociais mundial. Através desta parceria o UAI foi um dos responsáveis pela construção e participação no III Estágio Interdisciplinar de Vivência do Sul Minas Gerais (EIV), juntamente com outros movimentos e coletivos, em janeiro de 2015, no município de Campo do Meio e Guapé. Foi uma das atividades mais relevantes para o UAI, pois contribui diretamente para formação dos membros do grupo, e direcionamento do grupo, ao conhecer a realidade o povo, dos agricultores familiares brasileiros em situações de assentamento e acampamento, reconhecendo a frase do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes “Ou os estudantes se identificam com o destino do seu povo, com ele sofrendo a mesma luta, ou se dissociam do seu povo, e nesse caso, serão aliados daqueles que exploram o povo”. Na instituição o assunto foi ressonante, as falas eram que o grupo havia sofrido “lavagem cerebral” no EIV. Atualmente, o UAI tem desenvolvido 3 projetos com o MST nos assentamentos e acampamentos do Sul de Minas, tais como: recuperação e preservação de nascentes, implantação do sistema Pastoreio Racional Voisin (PRV) e Plano de Gestão Ambiental para agroindústrias.

Abordando a transversalidade de temas como o feminismo, construímos, UAI e Comitê da CPCAPV, a semana: “Mulheres em luta pela soberania alimentar, contra a violência e o agronegócio”, uma semana com quatro dias de espaços com a participação do coletivo de mulheres rurais, Mulheres Organizadas Buscando Independência (MOBI); Oficina de Cosmética Natural; Grupo de Estudos sobre Gênero, Arte, Educação e Sexualidade (GAES); e “A face feminina do agronegócio?”.

Em abril deste ano em parceria com as universidades e institutos federais do sul de minas e MST, o UAI construiu a Jornada Universitária pela Reforma Agrária do Câmpus Inconfidentes, trazendo para dentro do câmpus a discussão de temas relevantes, como: a história das divisões de terras no país e a necessidade de que haja uma reforma agrária popular. Foi um evento excelente e esclarecedor, muitos participantes se interessaram e procuraram membros do UAI para saber como poderiam participar e/ou contribuir.

Neste momento o UAI esta construindo junto com diversos movimentos sociais, sindicais, estudantis e culturais, o II Curso de Realidades Brasileiras (CRB) do Sul de Minas Gerais, curso este que são estudados pensadores brasileiros lutadores do povo, dividido em 7 módulos, acontecendo um fim de semana por mês do ano de 2015.

A parte financeira do UAI é importante destacar, pois é através da contribuição voluntária de 5 reais mensais por membro que consegue-se realizar as atividades do grupo, como: o deslocamento de palestrantes; as idas do grupo para execução dos projetos nos assentamentos e acampamentos; ida a eventos e materiais gerais, o apoio institucional é mínimo.

Compartilhar de experiências como a que foi descrita neste trabalho, é de suma importância em diferentes espaços, seja na academia ou na sociedade, os jovens possuem um papel fundamental para a transformação, iniciativas que os apresenta como protagonistas, atuando diretamente sobre as questões são essenciais e deve ser utilizado como inspiração para os demais.

Resultados e Discussão

O UAI levou para dentro da instituição temas relevantes, pouco ou nunca abordados, e o que é mais importante ressaltar, é que todas as ações foram de iniciativas e organização dos discentes, mostrando como é possível através da auto-organização de jovens e autonomia estudantil construir atividades de qualidade. Em apenas 1 ano de atuação efetiva e protagonismo estudantil, foram inúmeras as ações, e a agroecologia popularizou-se na instituição.

Porém, devido à postura de atuação do grupo, por vezes é dificultado o apoio institucional, tanto quando há a necessidade de recursos materiais (transportes, itens para oficina, etc.) como de recursos humanos (auxílio de professores e outros servidores). Acredita-se que muitos docentes e servidores temem posturas como a do UAI, além do que a temática abordada é polêmica, e vista como problemática por parte dos envolvidos.

Acredita-se que devido ao status quo dominante, os desafios do grupo são muitos e a luta é necessária no sentido de ir contra o modelo agrário pré-disposto no Brasil, juntamente com o método da educação tradicional, que não apoia a autonomia jovem/estudantil.

Porém, o grupo se fortalece ao firmar parceria com outros coletivos e grupos e trazer outra opinião para o espaço acadêmico, o que tem viabilizado a participação em cursos e eventos, elaboração de projetos, artigos, e ações de extensão em diferentes locais. Aumentando a visibilidade e o potencial da União Agroecológica de Inconfidentes na construção da agroecologia e do protagonismo jovem/estudantil no sul de Minas Gerais.



FIGURA 1. Visita ao Assentamento Primeiro do Sul (MST) no município de Campo do Meio – MG, para acompanhamento dos projetos desenvolvidos e participação no encerramento da Jornada Universitária pela Reforma Agrária.



FIGURA 2. Integrantes do UAI no 3º Encontro Regional de Agroecologia na Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais.



FIGURA 3. Mutirão realizado no Sistema Agroflorestal implantado no IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes, Minas Gerais.